



NORMATIZAÇÃO DA ESCALA DE ATITUDES EM SAÚDE E ESTÉTICA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
STANDARDIZATION OF ATTITUDES SCALE IN HEALTH AND AESTHETICS FOR COLLEGE STUDENTS
NORMALIZACIÓN DE ESCALA DE ACTITUDES EN SALUD Y ESTÉTICA PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Everley Rosane Goetz¹, Silvio José Lemos Vasconcellos², Rodrigo Almeida Bastos³, Fernanda Xavier Hoffmeister⁴

RESUMO

Objetivo: realizar a normatização da Escala de Atitudes em Saúde e Estética em estudantes universitários do Rio Grande do Sul. **Método:** estudo exploratório-descritivo, de natureza quantitativa, com estudantes universitários, para normatização de dados da Escala de Atitudes em Saúde e Estética e comparação entre amostras destes universitários com os de Santa Catarina. Espera-se a participação de aproximadamente 200 estudantes universitários, oriundos dos cursos de Comunicação Social e Fonoaudiologia, da Universidade Federal de Santa Maria. Para a análise dos dados, serão utilizados os testes Z, para a verificação da distribuição normal e de correlação, obtidos pelo pacote estatístico SPSS, versão 20.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE 37519614.0.0000.5346. **Resultados esperados:** produzir avanços no sentido da validação do referido instrumento para a região Sul do país. **Descritores:** Estética; Imagem Corporal; Avaliação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to carry out the normalization of Attitudes Scale in Health and Aesthetics at University of Rio Grande do Sul students. **Method:** exploratory, descriptive, quantitative study, with college students for data normalization of Attitudes Scale in Health and Aesthetics and comparison between samples of these students from Santa Catarina. The participation of about 200 university students is expected, coming from the Social Communication and Speech Therapy courses of the Federal University of Santa Maria. For the analysis of the data the Z test will be used to verify the normal distribution and correlation, obtained by the SPSS statistical package, version 20.0. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAEE 37519614.0.0000.5346. **Expected results:** to produce progress towards this instrument validation to the South of the country. **Descriptors:** Esthetics; Body Image; Health Evaluation.

RESUMEN

Objetivo: realizar la estandarización de la Escala de Actitudes en Salud y Estética en estudiantes universitarios de la Universidad de Rio Grande do Sul. **Método:** estudio descriptivo exploratorio de carácter cuantitativo, con estudiantes universitarios para la estandarización de datos de la Escala de Actitudes en Salud y Estética y comparación entre las muestras de estos universitarios con los de la Universidad de St. Catherine. Se espera la participación de aproximadamente 200 estudiantes universitarios, de los cursos de comunicación social y de terapia del habla, de la Universidad Federal de Santa María. Para el análisis de los datos se utilizó las pruebas de Z, para verificar la distribución normal y de correlación, obtenidas mediante el paquete estadístico SPSS, versión 20.0. El proyecto de investigación ha sido aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAEE 37519614.0.0000.5346. **Resultados esperados:** producir avances en la dirección de la validación del dicho instrumento para la región Sur del país. **Descriptores:** Estética; Imagen Corporal; Evaluación en Salud.

¹Psicóloga, Doutora em Psicologia, Professora visitante, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria/PPGP/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: eve.goetz35@gmail.com; ²Psicólogo, Professor Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: silviojlvasco@hotmail.com; ³Enfermeiro, Mestrando em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria/PPGP/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. Bolsista FAPERGS. E-mail: almeidabastos.rodrigo@gmail.com; ⁴Psicóloga. Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: fernanda.hoffmeister@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um campo da Psicologia, em pleno crescimento no Brasil, que se deu por uma mudança de paradigmas associadas a essa área pela qual a avaliação passa a ser enfatizada e compreendida como um processo complexo, e não se restringe à mera testagem. Observam-se avanços nessa área, especialmente após a definição do Ano da Avaliação Psicológica, pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que ocorreu em 2010.¹⁻³

O ano de 2003 também foi um marco no sentido de avanços para a área da avaliação psicológica, isso porque o CFP normatizou e regulamentou o uso de testes psicológicos no Brasil. A partir daí, somente os testes cujos autores demonstraram a validação e normatização puderam ser utilizados, sendo que os demais foram considerados inaptos ao processo.

Observou-se, a partir da validação e da normatização do uso dos testes, um avanço técnico e teórico, não somente porque, cada vez mais, foram abertos cursos de pós-graduação com ênfase em avaliação psicológica com vistas à capacitação de profissionais, como também se notou um aumento nas pesquisas envolvendo a construção e validação destes. A partir daí, inúmeros pesquisadores brasileiros se debruçaram a investir em produções na área.¹⁻⁵

Recentemente, o CFP criou a Cartilha sobre Avaliação Psicológica com vistas a normatizar e fornecer diretrizes de natureza ética, teórica e metodológica aos profissionais e aos pesquisadores da área.⁶

Outro aspecto importante a ser ressaltado reside na adequação dos testes psicológicos ao contexto social, histórico e cultural, para a maior confiabilidade dos mesmos. Nesse sentido, observam-se movimentos efetivos no Brasil, com pesquisadores que não somente realizam a validação e a normatização de testes estrangeiros para o país, como também desenvolvem testes psicológicos adequados à realidade local e produzem cartilhas e livros que solidificam a construção do saber nesta área.⁷⁻¹²

O teste psicológico é um instrumento para a obtenção de amostras de comportamentos relevantes em aspectos do funcionamento cognitivo ou afetivo. Classificam-se, em dois tipos predominantes, os psicométricos e os projetivos. Os primeiros são destinados a mensurar aspectos do comportamento ou da inteligência, dentre outras funções, enquanto que os últimos são comumente utilizados para a verificação de traços e de funcionamento da

personalidade.¹³ Os testes psicométricos são comumente elaborados em forma de escala e, tanto os testes psicométricos, quanto os projetivos necessitam de normas para a sua construção, validação, padronização e normatização.

As escalas de medida psicológica constituem-se em um tipo de teste caracterizado por ser um instrumento de medição.¹⁴ Assim, as escalas são construídas para escalonar estímulos que expressam um determinado construto psicológico, servindo mais comumente a este propósito. “O termo escala refere-se, originalmente ao fato de que ao proceder a uma medida de um atributo empírico, surge uma série de números ordenados à qual é dado o nome de escala numérica”.¹⁵

O levantamento dos escores de uma escala não é imediatamente aparente para a interpretação dos resultados. Faz-se necessário interpretar os escores desse tipo de escala, posicionando-os relativamente aos escores obtidos pelo grupo. Isto implica criar normas onde a média do grupo será o ponto de referência. Também os escores de atitude devem obedecer a essas regras baseadas nos escores do grupo respondente. Para tanto, os escores da escala Likert devem ser expressos em escores padrões (z), indicando o quanto um dado sujeito se afasta da média e, conseqüentemente, se ele tem uma atitude favorável ou desfavorável em relação ao atributo medido.¹⁴⁻¹⁷

Uma Escala de Atitudes em Saúde e Estética (EASE) foi construída em 2009, com o intuito de avaliar atitudes de estudantes universitários em aspectos de saúde e de estética. O instrumento foi elaborado atendendo a todas as etapas de construção, assim como foram realizadas todas as análises de validação, precisão e fidedignidade do instrumento. A EASE foi padronizada/normatizada para uma amostra de estudantes universitários da área da saúde, em Santa Catarina.¹⁸ Considerando-se que um instrumento é fidedigno quando se demonstra a correlação entre escores de duas situações produzidas pelo mesmo teste, propõe-se a normatização da EASE para o Rio Grande do Sul como uma forma de comparar resultados entre as duas amostras. Para tanto, foi elaborado um método de investigação para normatização da escala no RS, partindo-se do seguinte problema de pesquisa: Há diferenças nos escores obtidos na EASE entre as amostras de estudantes do Rio Grande do Sul e os de Santa Catarina?

OBJETIVO

- Realizar a normatização da Escala de Atitudes em Saúde e Estética para o estado do Rio Grande do Sul.

MÉTODO**◆ Delineamento do Estudo**

Os instrumentos utilizados para a avaliação psicológica costumam ser padronizados para garantir a uniformidade de procedimentos em todos os aspectos importantes da administração, avaliação e interpretação dos testes, o que implica em torná-los tão uniformes quanto possível em todas as variáveis que estão sob o controle do examinador, a fim de que todos se submetam ao teste da mesma forma e sob as mesmas condições.

O segundo motivo para a padronização diz respeito ao uso de padrões para a avaliação dos resultados. Esses padrões se relacionam a normas estipuladas a partir de um grupo de indivíduos, que são chamados de amostra normativa ou de padronização, resultado do processo de desenvolvimento do teste.¹³

Nesse sentido, pretende-se realizar uma pesquisa, de natureza quantitativa,¹⁶ do tipo exploratório-descritiva, com estudantes do Rio Grande do Sul, para a normatização de dados da EASE e comparação entre amostras destes universitários com os de Santa Catarina.

◆ Participantes

Espera-se a participação de 200 universitários dos cursos de Comunicação Social e Fonoaudiologia, sem delimitação de idade, de ambos os sexos, da Universidade Federal de Santa Maria, para a realização das análises estatísticas de padronização do teste. Na padronização da escala para Santa Catarina, os universitários foram de cursos diversos, dentre eles, de Medicina, Moda, Educação Física e Enfermagem. Então, dois cursos diversos quanto às áreas são também propostos aqui, para seguir o padrão necessário à comparação entre os resultados de ambas as amostras.

Quanto ao número de participantes, considera-se suficiente a participação de 100 sujeitos quando se quer realizar uma inferência estatística correlacional.¹⁶ Outro parâmetro para dimensionar a amostra consiste na quantidade de média de respondentes por item da escala que, nesse caso, ficaria 10 por item, considerado adequado.¹⁵

◆ Local e Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada junto aos alunos de cada um dos cursos mencionados, nas próprias salas de aula, de forma padronizada, mediante autorização dos professores. O instrumento é autoaplicável, porém, necessita do acompanhamento do pesquisador para esclarecimento de possíveis dúvidas que surgirem.

◆ Instrumento

O instrumento investigará dados gerais para a caracterização da amostra, tais como idade, sexo, curso, semestre de curso, altura e peso corporais, como medida autoatribuída, juntamente com a Escala de Atitudes em Saúde e Estética. A EASE é uma escala do tipo Likert, construída e validada para estudantes universitários de Santa Catarina, que contém 20 itens (cada um com cinco opções de resposta) para a avaliação de atitudes em saúde e estética corporal, contemplando Transtornos Dismórficos Corporais e práticas de cuidados do corpo que contemplam o binômio saúde-estética, conforme segue em anexo.

◆ Análise de Dados

Para o tratamento estatístico dos dados obtidos a partir da escala, foram definidos os seguintes procedimentos de análise: distribuição normal (z), que forneceu escores padrões, indicando o quanto um dado sujeito se afasta da média e, conseqüentemente, se ele tem uma atitude favorável ou desfavorável em relação ao atributo medido, e correlação entre escores de duas situações produzidas pelo mesmo teste, a partir dos dados do estudo realizado com universitários catarinenses comparados aos deste estudo com estudantes do Rio Grande do Sul - aproximado a 0,90.¹⁴⁻⁶

Para verificar a fidedignidade dos resultados, será utilizado o procedimento de distribuição normal (Z teste), para identificar qual a média de respostas no grupo. As respostas esperadas na EASE devem assumir valores entre 4 e 5, ou seja, indicativos de atitudes favoráveis em saúde e estética; ou desfavoráveis, quando da ordem inversa das questões. Nesse sentido, no estudo com estudantes catarinenses, as três medidas de tendência central se aproximaram de uma curva normal, com valores bastante próximos entre média, moda e mediana ($\mu = 4,42$; $DP = 0,29$; $md = 4,45$; $mo = 4,50$).

◆ Procedimentos Éticos

Os cuidados éticos serão observados conforme os preceitos estabelecidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional da Saúde, que estabelece parâmetros para

pesquisas que envolvem seres humanos.¹⁹ Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria em 11 de dezembro de 2014, sob o número do processo CAEE 26452313.8.0000.5346.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta pesquisa possa produzir avanços importantes no que se refere à validação da Escala de Atitudes em Saúde e Estética para a região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Andrade JM, Pasquali L, Gouveia VV, Santos WS, Fonsêca PN, Lima TJS. Questionário de percepção dos pais: evidências de uma medida de estilos parentais. Paidéia (Ribeirão Preto). [Internet]. 2012 [cited 2015 Apr 11];22(52):155-64. Available from: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n52/en_02.pdf.
2. Pasquali L. Análise Fatorial para pesquisadores. 1st ed. Brasília: LabPAM Saber e Tecnologia; 2012.
3. Pasquali L. Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática. 1st ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2010.
4. Bandeira DR, Costa A, Artech A. Estudo de validade do DFH como medida de desenvolvimento cognitivo infantil. Psicol. reflex. crit. [Internet]. 2008 [cited 2015 Apr 11]; 21(2):332-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a20v21n2.pdf>.
5. Nakano TC, Wechsler SM. Teste brasileiro de criatividade figural: proposta de normas. Aval. psicol. [Internet]. 2006 [cited 2015 Apr 11];5(2):159-70. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a06.pdf.6>.
6. Conselho Federal de Psicologia. Cartilha sobre Avaliação psicológica [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Psicologia; 2007 [cited 2015 Apr 11]. Available from: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>.
7. Campos DMS. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 39th ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
8. Cunha JA. Psicodiagnóstico. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
9. Figueiredo VLM. WISC III. In Cunha JA, editor. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed; 2008. p. 603-14.
10. Ocampo MLS, Arzeno MEG, Piccolo EG. O processo psicodiagnóstico e as técnicas Portugêses/Inglês
11. Sisto FF, Noronha APP, Santos AAA. Teste Gestáltico Visomotor de Bender: Sistema de pontuação gradual (B-SPG). 2nd ed. São Paulo: Vetor Editora; 2006.
12. Wechsler SM. DFH III. O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. 3th ed. Campinas, SP: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2003.
13. Urbina S. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. In: Urbina S, editor. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007. p. 11-42.
14. Bisquerra R, Sarriera JC, Martinez F. Introdução à estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. 1st ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
15. Pasquali L. Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração. 1st ed. Brasília: LabPAM/IBAPP; 1999.
16. Barbetta PA. Estatística aplicada às ciências sociais. 4th ed. Florianópolis: Editora da UFSC; 2002.
17. Pasquali L. Técnicas de exame psicológico: T.E.P manual. Vol.1. Fundamentos das Técnicas Psicológicas. 1st ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
18. Goetz ER, Camargo BV. Escala de Atitudes em Saúde e Estética: construção e validação. Fractal rev. psicol. [Internet]. 2014 [cited 2015 Apr 12];26(1):199-222. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v26n1/v26n1a15.pdf>.
19. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP); 2012.

Submissão: 30/04/2015

Aceito: 10/10/2016

Publicado: 15/11/2016

Correspondência

Rodrigo Almeida Bastos

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências Sociais e Humanas -
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Av. Roraima, nº1000 / Cidade Universitária
Bairro Camobi

CEP 97105- 900 – Santa Maria (RS), Brasil